Eclesiastes

1 Palavras do Pregador, filho de Davi, rei em
Jerusalém.
2 “Vaidade de vaidades”, diz o Pregador, “vaidade
de vaidades;
tudo é vaidade.”
3 Que proveito tem o homem de todo o trabalho
com que se afadiga debaixo do sol?
4 Uma geração vai, e outra geração vem, mas a
terra permanece para sempre.
5 O sol nasce, e o sol se põe;
apressa-se de volta ao lugar onde torna a
nascer.
6 O vento vai para o sul e gira para o norte;
gira e gira o vento, e volta aos seus giros.
7 Todos os rios vão para o mar, mas o mar não se
enche;
ao lugar para onde vão os rios, para lá
voltam a ir.
8 Todas as coisas são cansativas, mais do que o
homem pode expressar.
O olho não se farta de ver, nem o ouvido se
enche de ouvir.
9 O que foi é o que será, e o que se fez é o que se
fará;
não há nada de novo debaixo do sol.
10 Há algo de que se possa dizer: “Veja, isto é
novo”?
Já existiu nos tempos que vieram antes de
nós.
11 Não há memória dos que vieram antes;

também dos que ainda virão não haverá
memória entre os que vierem depois.
12 Eu, o Pregador, fui rei sobre Israel em
Jerusalém.
13 Dediquei meu coração a buscar e investigar
com sabedoria tudo o que se faz debaixo dos
céus. É uma tarefa penosa que Deus deu aos
filhos dos homens para nela se ocuparem.
14 Vi todas as obras que se fazem debaixo do
sol: tudo é vaidade e correr atrás do vento.
15 O que é torto não se pode endireitar, e o que
falta não se pode contar.
16 Disse a meu coração: “Cresci e aumentei em
sabedoria mais que todos os que governaram
Jerusalém antes de mim; meu coração viu muita
sabedoria e conhecimento”.
17 Dediquei meu coração a conhecer a
sabedoria e a conhecer a loucura e a insensatez.
Percebi que também isso é correr atrás do vento.
18 Pois, onde há muita sabedoria, há muito
desgosto;
quem aumenta o conhecimento aumenta a
dor.

2

1 Disse em meu coração: “Venha, vou pôr você
à prova com a alegria; desfrute o que é bom”.
Mas também isso era vaidade.
2 Do riso eu disse: “É loucura”, e da alegria: “O
que ela consegue?”
3 Procurei em meu coração como estimular
meu corpo com vinho, enquanto meu coração
me guiava com sabedoria, e como me apegar à

insensatez, até descobrir o que é bom os filhos
dos homens fazerem debaixo dos céus durante
os contados dias de sua vida.
4 Ampliei minhas obras: construí casas para
mim e plantei vinhas para mim.
5 Fiz jardins e pomares para mim e plantei
neles árvores de todo tipo de fruto.
6 Fiz reservatórios de água para regar com eles
um bosque de árvores em crescimento.
7 Comprei escravos e escravas e tive escravos
nascidos em minha casa. Tive também muitos
bois e ovelhas, mais do que todos os que vieram
antes de mim em Jerusalém.
8 Reuni para mim prata e ouro, tesouros de
reis e de províncias. Providenciei cantores e
cantoras e os prazeres dos filhos dos homens:
concubinas em abundância.
9 Engrandeci-me e superei todos os que
vieram antes de mim em Jerusalém; minha
sabedoria também permaneceu comigo.
10 Não neguei aos meus olhos nada do que
pediram nem privei meu coração de alegria
alguma, pois meu coração se alegrava com todo
o meu trabalho; essa foi minha porção de todo o
meu trabalho.
11 Depois considerei todas as obras que
minhas mãos tinham feito e o trabalho com que
me afadiguei para fazê-las: tudo era vaidade e
correr atrás do vento; não havia proveito
debaixo do sol.
12 Voltei-me para considerar a sabedoria, a
loucura e a insensatez. Pois o que pode fazer o
homem que vier depois do rei? O que já foi feito.

13 Vi que a sabedoria é superior à insensatez,
assim como a luz é superior à escuridão.
14 O sábio tem os olhos na cabeça, mas o tolo
anda na escuridão. Porém, também percebi que
o mesmo destino alcança a todos.
15 Então disse em meu coração: “O que
acontece ao tolo também acontecerá comigo.
Para que, então, fui tão sábio?” E disse em meu
coração: “Também isso é vaidade”.
16 Pois não haverá memória eterna do sábio
nem do tolo; nos dias que virão, todos terão sido
esquecidos. Como morre o sábio, assim morre o
tolo!
17 Eu odiei a vida, pois me era penoso o que se
faz debaixo do sol; tudo é vaidade e correr atrás
do vento.
18 Odiei também todo o trabalho com que me
afadigo debaixo do sol, pois terei de deixá-lo ao
homem que vier depois de mim.
19 Quem sabe se ele será sábio ou tolo? Mesmo
assim, terá domínio sobre todo o fruto de meu
trabalho, em que me afadiguei e agi com
sabedoria debaixo do sol. Também isso é
vaidade.
20 Então entreguei meu coração ao desespero
por todo o trabalho com que me afadiguei
debaixo do sol.
21 Pois há quem trabalhe com sabedoria,
conhecimento e habilidade e tenha de deixar
sua porção a outro que não trabalhou por ela.
Também isso é vaidade e um grande mal.
22 Pois o que o homem obtém de todo o seu
trabalho e da inquietação de seu coração com
que se afadiga debaixo do sol?

23 Todos os seus dias são dores, e sua ocupação
é desgosto; nem à noite seu coração descansa.
Também isso é vaidade.
24 Não há nada melhor para o homem do que
comer, beber e desfrutar o bem de seu trabalho.
Vi que também isso vem da mão de Deus.
25 Pois quem pode comer e quem pode
desfrutar mais do que eu?
26 Pois Deus dá sabedoria, conhecimento e
alegria ao homem que lhe agrada; mas ao
pecador dá a tarefa de reunir e acumular, para
entregar ao que agrada a Deus. Também isso é
vaidade e correr atrás do vento.

3

1 Tudo tem seu tempo determinado, e há tempo
para cada propósito debaixo dos céus:

2 tempo de nascer e tempo de morrer;
tempo de plantar e tempo de arrancar o que
se plantou;
3 tempo de matar e tempo de curar;
tempo de derrubar e tempo de edificar;
4 tempo de chorar e tempo de rir;
tempo de prantear e tempo de dançar;
5 tempo de espalhar pedras e tempo de juntar
pedras;
tempo de abraçar e tempo de se abster de
abraçar;
6 tempo de buscar e tempo de perder;
tempo de guardar e tempo de jogar fora;
7 tempo de rasgar e tempo de costurar;
tempo de calar e tempo de falar;

8 tempo de amar e tempo de odiar;
tempo de guerra e tempo de paz.
9 Que proveito tem o trabalhador naquilo em
que se afadiga?
10 Vi a tarefa que Deus deu aos filhos dos
homens para nela se ocuparem.
11 Tudo ele fez belo em seu tempo. Também
pôs a eternidade no coração deles, sem que o
homem possa descobrir a obra que Deus fez do
princípio ao fim.
12 Percebi que não há nada melhor para eles
do que se alegrar e fazer o bem durante sua
vida.
13 Também é dom de Deus que todo homem
coma, beba e desfrute o bem de todo o seu
trabalho.
14 Percebi que tudo o que Deus faz permanece
para sempre; nada se pode acrescentar e nada
se pode tirar. Deus fez assim para que temam
diante dele.
15 O que é já foi, e o que será também já foi;
Deus busca o que é perseguido.
16 Vi ainda debaixo do sol: no lugar do direito
havia maldade, e no lugar da justiça havia
maldade.
17 Disse em meu coração: “Deus julgará o justo
e o ímpio, pois ali há um tempo para cada
propósito e para toda obra”.
18 Disse em meu coração acerca dos filhos dos
homens: “Deus os prova para que vejam que,
por si mesmos, são como os animais”.
19 Pois o que acontece aos filhos dos homens e
o que acontece aos animais é o mesmo: como

morre um, morre o outro; todos têm o mesmo
fôlego. O homem não tem vantagem sobre o
animal, pois tudo é vaidade.
20 Todos vão para o mesmo lugar; todos
vieram do pó e todos voltam ao pó.
21 Quem sabe se o espírito dos filhos dos
homens sobe e se o espírito do animal desce para
a terra?
22 Vi que não há nada melhor do que o homem
se alegrar em suas obras, pois essa é sua porção.
Quem o levará a ver o que acontecerá depois
dele?

4

1 Voltei-me e vi todas as opressões que se
praticam debaixo do sol: ali estavam as lágrimas
dos oprimidos, sem ninguém que os consolasse.
O poder estava nas mãos de seus opressores, e
não havia quem os consolasse.
2 Considerei os mortos, que já morreram, mais
felizes do que os vivos, que ainda vivem.
3 Mas melhor do que ambos está quem ainda
não existiu, quem não viu as más obras que se
fazem debaixo do sol.
4 Vi que todo trabalho e toda habilidade nas
obras vêm da rivalidade do homem com seu
próximo. Também isso é vaidade e correr atrás
do vento.
5 O tolo cruza as mãos e devora sua própria
carne.
6 Melhor uma mão cheia com descanso do que
duas mãos cheias com trabalho e correr atrás do
vento.
7 Voltei a ver vaidade debaixo do sol:

8 há quem esteja só, sem ninguém mais; não
tem filho nem irmão, mas seu trabalho não tem
fim, e seus olhos não se fartam de riquezas.
"Para quem trabalho e privo minha alma do
bem?" Também isso é vaidade e tarefa penosa.
9 Melhor serem dois do que um, pois têm boa
recompensa por seu trabalho.
10 Pois, se caírem, um levanta seu companheiro.
Mas ai de quem está só quando cai, sem
outro que o levante!
11 Também, se dois se deitam juntos, se aquecem;
mas um sozinho, como se aquecerá?
12 Se alguém vence quem está sozinho, dois
podem resistir-lhe;
o cordão de três fios não se rompe
facilmente.
13 Melhor um jovem pobre e sábio do que um
rei velho e tolo que já não sabe aceitar
advertências.
14 Pois ele saiu da prisão para reinar, embora
tivesse nascido pobre em seu reino.
15 Vi todos os vivos que andam debaixo do sol
ao lado do segundo jovem, que ocuparia seu
lugar.
16 Era incontável todo o povo à frente do qual
ele estava; contudo, os que vierem depois não se
alegrarão com ele. Também isso é vaidade e
correr atrás do vento.

5

1 Cuide de seus passos quando for à casa de
Deus. Aproximar-se para ouvir é melhor do que

oferecer o sacrifício dos tolos, pois não sabem
que fazem o mal.
2 Não se precipite com a boca nem apresse seu
coração a pronunciar palavras diante de Deus,
pois Deus está nos céus, e você, na terra. Por
isso, sejam poucas suas palavras.
3 Pois o sonho vem de muita ocupação, e a voz
do tolo, de muitas palavras.
4 Quando fizer um voto a Deus, não demore a
cumpri-lo, pois ele não se agrada dos tolos.
Cumpra o que prometer.
5 É melhor não fazer um voto do que fazê-lo e
não cumpri-lo.
6 Não permita que sua boca leve seu corpo ao
pecado, nem diga diante do mensageiro: “Foi um
erro”. Por que Deus se iraria por suas palavras e
destruiria a obra de suas mãos?
7 Pois nos muitos sonhos e nas muitas
palavras há vaidades. Você, porém, tema a Deus.
8 Se você vir numa província opressão do
pobre e violação do direito e da justiça, não se
espante com isso: um superior vigia outro
superior, e há superiores acima deles.
9 O proveito da terra é para todos; até o rei
depende do campo cultivado.
10 Quem ama o dinheiro não se farta de
dinheiro; quem ama a abundância não se farta
de ganhos. Também isso é vaidade.
11 Quando os bens aumentam, aumentam os
que os consomem. Que proveito tem seu dono
além de contemplá-los com os olhos?
12 Doce é o sono do trabalhador, quer coma
pouco, quer muito; mas a fartura do rico não o

deixa dormir.
13 Há um mal doloroso que vi debaixo do sol:
riquezas guardadas por seu dono para seu
próprio dano.
14 Essas riquezas se perdem num mau negócio;
ele gera um filho, mas nada lhe resta na mão.
15 Como saiu do ventre de sua mãe, nu, assim
partirá novamente, como veio. Não levará nada
de seu trabalho que possa carregar na mão.
16 Também isso é um mal doloroso: como veio,
assim partirá. Que proveito tem de trabalhar
para o vento?
17 Além disso, todos os seus dias ele come na
escuridão, com muito desgosto, doença e ira.
18 Isto é o que vi ser bom e conveniente:
comer, beber e desfrutar o bem de todo o
trabalho com que o homem se afadiga debaixo
do sol, nos contados dias de vida que Deus lhe
deu, pois essa é sua porção.
19 Também, quando Deus dá a um homem
riquezas e bens e lhe permite desfrutá-los,
receber sua porção e se alegrar em seu trabalho,
isso é dom de Deus.
20 Pois ele não se lembra muito dos dias de sua
vida, porque Deus o mantém ocupado com a
alegria de seu coração.

6

1 Há um mal que vi debaixo do sol e que pesa
muito sobre o homem:
2 um homem a quem Deus dá riquezas, bens e
honra, sem que lhe falte nada do que sua alma
deseja, mas Deus não lhe permite desfrutá-los;

um estranho os desfruta. Isso é vaidade e uma
aflição dolorosa.
3 Ainda que um homem gere cem filhos e viva
muitos anos, por numerosos que sejam os dias
de seus anos, se sua alma não se fartar do bem e
ele nem sequer receber sepultura, digo que um
nascido sem vida está melhor do que ele.
4 Pois vem em vaidade e se vai na escuridão;
na escuridão seu nome fica encoberto.
5 Embora não tenha visto o sol nem conhecido
nada, tem mais descanso do que aquele homem.
6 Ainda que aquele vivesse duas vezes mil
anos sem desfrutar o bem, não vão todos para o
mesmo lugar?
7 Todo o trabalho do homem é para sua boca,
mas seu apetite não se satisfaz.
8 Pois que vantagem tem o sábio sobre o tolo?
Que vantagem tem o pobre que sabe se conduzir
entre os vivos?
9 Melhor o que os olhos veem do que o vagar
do desejo. Também isso é vaidade e correr atrás
do vento.
10 O que existe já recebeu um nome, e sabe-se
o que é o homem: ele não pode contender com
quem é mais forte que ele.
11 Pois há muitas palavras que aumentam a
vaidade; que proveito o homem tem?
12 Pois quem sabe o que é bom para o homem
na vida, nos contados dias de sua vida fugaz,
que ele passa como uma sombra? Quem dirá ao
homem o que acontecerá depois dele debaixo do
sol?

7

1 Melhor um bom nome do que um bom
perfume, e o dia da morte do que o dia do
nascimento.
2 Melhor ir à casa de luto do que à casa de
banquete, pois esse é o fim de todo
homem, e quem vive leva isso a sério.
3 Melhor a tristeza do que o riso, pois a tristeza
do rosto melhora o coração.
4 O coração dos sábios está na casa de luto, mas o
coração dos tolos, na casa de alegria.
5 Melhor ouvir a repreensão de um sábio do que
ouvir a canção dos tolos.
6 Pois como o crepitar dos espinhos debaixo da
panela é o riso do tolo.
Também isso é vaidade.
7 A opressão enlouquece o sábio, e o suborno
corrompe o coração.
8 Melhor o fim de um assunto do que seu
começo;
melhor o paciente de espírito do que o
orgulhoso de espírito.
9 Não se apresse em seu espírito a ficar irado,
pois a ira se abriga no peito dos tolos.
10 Não diga: “Por que os dias passados foram
melhores do que estes?”
Pois não é com sabedoria que você pergunta
isso.
11 A sabedoria é boa junto com uma herança e
proveitosa para os que veem o sol.
12 Pois a sabedoria serve de sombra, como o
dinheiro serve de sombra;

mas a vantagem do conhecimento é que a
sabedoria preserva a vida de quem a
possui.
13 Considere a obra de Deus: quem pode
endireitar o que ele tornou torto?
14 No dia do bem, desfrute o bem;
no dia da adversidade, considere: Deus fez
tanto um como o outro, para que o
homem não descubra nada do que virá
depois dele.
15 Tudo vi nos dias de minha vida fugaz: há
justo que perece em sua justiça e há ímpio que
prolonga sua vida em sua maldade.
16 Não seja justo em excesso nem se faça sábio
demais. Por que você se destruiria?
17 Não seja ímpio em excesso nem seja
insensato. Por que você morreria antes de seu
tempo?
18 É bom se apegar a isto sem soltar aquilo de
sua mão, pois quem teme a Deus escapará de
tudo isso.
19 A sabedoria torna o sábio mais forte do que
dez governantes de uma cidade.
20 Pois não há homem justo na terra que faça o
bem e nunca peque.
21 Também não leve a sério todas as palavras
que se dizem, para não ouvir seu servo
amaldiçoar você.
22 Pois seu coração sabe que muitas vezes você
também amaldiçoou outros.
23 Tudo isso pus à prova com sabedoria. Disse:
“Serei sábio”, mas a sabedoria estava longe de
mim.

24 Longe está o que existe, e é profundo, muito
profundo. Quem o descobrirá?
25 Voltei-me, eu e meu coração, a conhecer,
investigar e buscar sabedoria e a razão das
coisas, e a compreender que a maldade é tolice e
que a insensatez é loucura.
26 Encontro mais amarga que a morte a
mulher que é armadilha, cujo coração é rede e
cujas mãos são correntes. Quem agrada a Deus
escapará dela, mas o pecador será preso por ela.
27 "Veja, isto encontrei", diz o Pregador,
"comparando uma coisa com outra para achar a
razão,
28 que minha alma ainda busca sem ter
encontrado: encontrei um homem entre mil,
mas não encontrei uma mulher entre todas
estas.
29 Veja, só isto encontrei: Deus fez o homem
reto, mas eles buscaram muitas artimanhas."

8

1 Quem é como o sábio? Quem conhece a
explicação de um assunto? A sabedoria do
homem ilumina seu rosto e muda a dureza de
seu semblante.
2 Eu digo: "Guarde o mandamento do rei por
causa do juramento diante de Deus.
3 Não se apresse em sair da presença dele nem
persista num mau assunto, pois ele faz tudo o
que quer".
4 Pois a palavra do rei tem autoridade; quem
lhe dirá: "O que você está fazendo?"

5 Quem guarda o mandamento não
experimentará nenhum mal, e o coração do
sábio conhece o tempo e o modo.
6 Pois para todo propósito há tempo e modo,
embora a aflição do homem pese muito sobre
ele.
7 Ele não sabe o que acontecerá; quem lhe dirá
como acontecerá?
8 Nenhum homem tem domínio sobre o vento
para reter o vento, nem domínio sobre o dia da
morte. Não há dispensa na guerra, e a maldade
não livrará quem a pratica.
9 Tudo isso vi ao dedicar meu coração a toda
obra que se faz debaixo do sol, quando um
homem domina outro para seu mal.
10 Vi também ímpios sepultados, que haviam
entrado e saído do lugar santo e foram
esquecidos na cidade onde assim agiram.
Também isso é vaidade.
11 Como a sentença contra uma má obra não é
executada depressa, o coração dos filhos dos
homens se enche de disposição para fazer o mal.
12 Ainda que o pecador faça o mal cem vezes e
prolongue sua vida, sei que irá bem aos que
temem a Deus, aos que temem diante dele.
13 Mas não irá bem ao ímpio, nem ele
prolongará seus dias, que são como sombra, pois
não teme diante de Deus.
14 Há uma vaidade que acontece na terra: há
justos que recebem o que corresponde às obras
dos ímpios, e há ímpios que recebem o que
corresponde às obras dos justos. Digo que
também isso é vaidade.

15 Elogiei a alegria, pois não há nada melhor
para o homem debaixo do sol do que comer,
beber e se alegrar. Isso o acompanhará em seu
trabalho durante os dias de vida que Deus lhe
deu debaixo do sol.
16 Quando dediquei meu coração a conhecer a
sabedoria e a observar a ocupação que se exerce
na terra (pois há quem não durma nem de dia
nem de noite),
17 vi toda a obra de Deus: o homem não pode
descobrir a obra que se faz debaixo do sol. Por
mais que o homem se esforce para buscá-la, não
a descobrirá; e, ainda que o sábio diga que a
conhece, não poderá descobri-la.

9

1 Pus tudo isso em meu coração para
examiná-lo: os justos, os sábios e suas obras
estão na mão de Deus. Os homens não sabem se
os espera amor ou ódio; tudo está diante deles.
2 Tudo acontece igualmente a todos: o mesmo
destino alcança o justo e o ímpio, o bom, o puro e
o impuro, quem oferece sacrifícios e quem não
os oferece. Ao bom acontece como ao pecador, e
a quem jura, como a quem teme jurar.
3 Este é o mal em tudo o que se faz debaixo do
sol: o mesmo destino alcança a todos. Além
disso, o coração dos filhos dos homens está cheio
de maldade, e há loucura em seu coração
durante a vida; depois vão para os mortos.
4 Para quem faz parte dos vivos há esperança,
pois um cão vivo é melhor do que um leão
morto.

5 Pois os vivos sabem que morrerão, mas os
mortos não sabem nada; já não têm recompensa,
porque sua memória foi esquecida.
6 Seu amor, seu ódio e seu ciúme já pereceram;
nunca mais terão parte em tudo o que se faz
debaixo do sol.
7 Vá, coma seu pão com alegria e beba seu
vinho com o coração contente, pois Deus já
aceitou suas obras.
8 Em todo tempo sejam brancas suas roupas, e
não falte óleo sobre sua cabeça.
9 Desfrute a vida com a mulher que você ama,
todos os dias de sua vida fugaz que ele lhe deu
debaixo do sol, todos os dias de sua vida fugaz,
pois essa é sua porção na vida e no trabalho com
que você se afadiga debaixo do sol.
10 Tudo o que sua mão encontrar para fazer,
faça com suas forças, pois no mundo dos
mortos, para onde você vai, não há obra, planos,
conhecimento nem sabedoria.

11 Voltei a ver debaixo do sol que a corrida não
é dos velozes, nem a batalha dos fortes, nem o
pão dos sábios, nem as riquezas dos que têm
entendimento, nem o favor dos que têm
conhecimento; o tempo e o acaso alcançam a
todos.
12 Pois o homem também não conhece sua
hora. Como peixes presos numa rede fatal e
aves apanhadas numa armadilha, assim os
filhos dos homens são apanhados no tempo da
desgraça, quando ela cai de repente sobre eles.
13 Também vi esta sabedoria debaixo do sol, e
ela me pareceu grande:

14 havia uma cidade pequena com poucos
homens. Um grande rei veio contra ela, cercou-a
e construiu grandes obras de cerco contra ela.
15 Nela se encontrou um homem pobre e sábio,
que livrou a cidade com sua sabedoria; contudo,
ninguém se lembrou daquele homem pobre.
16 Então eu disse: “Melhor a sabedoria do que
a força”. Mas a sabedoria do pobre é
desprezada, e suas palavras não são ouvidas.
17 As palavras dos sábios, ouvidas com calma,
são melhores que os gritos de quem governa
entre os tolos.
18 Melhor a sabedoria do que as armas de
guerra, mas um só pecador destrói muito do que
é bom.

10

1 Moscas mortas fazem cheirar mal e borbulhar
o óleo do perfumista;
um pouco de insensatez pesa mais do que a
sabedoria e a honra.
2 O coração do sábio se inclina para a direita, e o
coração do tolo, para a esquerda.
3 Até quando o tolo anda pelo caminho, falta-lhe
juízo, e ele mostra a todos que é tolo.
4 Se a ira do governante se levantar contra você,
não abandone seu posto, pois a
serenidade acalma grandes ofensas.
5 Há um mal que vi debaixo do sol, como um
erro que procede do governante:
6 a insensatez é colocada em postos muito
elevados, enquanto os ricos se sentam em
lugares baixos.

7 Vi servos a cavalo e príncipes andando a pé
como servos.
8 Quem cava uma cova cairá nela, e quem abre
uma brecha no muro será mordido por
uma serpente.
9 Quem extrai pedras será ferido por elas, e
quem racha lenha corre perigo com ela.
10 Se o ferro está sem fio e seu corte não é afiado,
é preciso empregar mais força;
mas a sabedoria tem a vantagem de dar
bom resultado.
11 Se a serpente morde antes de ser encantada,
não há proveito para o encantador.
12 As palavras da boca do sábio têm graça, mas os
lábios do tolo o devoram.
13 O começo das palavras de sua boca é
insensatez, e o fim de sua fala é loucura
perversa.
14 O tolo multiplica as palavras, mas o homem
não sabe o que acontecerá.
Quem lhe dirá o que virá depois dele?
15 O trabalho dos tolos os cansa, pois nem sabem
ir à cidade.
16 Ai de você, terra, cujo rei é um menino e cujos
príncipes banqueteiam pela manhã!
17 Feliz é você, terra, cujo rei é filho de nobres e
cujos príncipes comem no tempo certo,
para se fortalecer, e não para se
embriagar!
18 Pela preguiça o teto cede, e pela negligência
das mãos a casa tem goteiras.
19 Prepara-se um banquete para a alegria, o
vinho alegra a vida, e o dinheiro responde
a tudo.

20 Não amaldiçoe o rei nem em seu pensamento,
nem amaldiçoe o rico no íntimo de seu
quarto, pois uma ave do céu levará sua
voz, e o que tem asas contará suas
palavras.

11

1 Lance seu pão sobre as águas, pois depois de
muitos dias você o encontrará.
2 Dê uma porção a sete e também a oito, pois
você não sabe que calamidade virá sobre
a terra.
3 Se as nuvens se enchem de chuva, a derramam
sobre a terra;
se uma árvore cai para o sul ou para o norte,
no lugar em que cair, ali ficará.
4 Quem observa o vento não semeará, e quem
olha para as nuvens não colherá.
5 Assim como você não sabe qual é o caminho do
vento nem como os ossos se formam no
ventre de uma mulher grávida, também
não conhece a obra de Deus, que faz todas
as coisas.
6 De manhã semeie sua semente e, à tarde, não
dê descanso à sua mão, pois você não sabe
qual prosperará, se esta ou aquela, ou se
ambas serão igualmente boas.
7 Doce é a luz, e é bom para os olhos ver o sol.
8 Se o homem viver muitos anos, que se alegre
em todos eles, mas que se lembre de que
os dias de escuridão serão muitos.
Tudo o que está por vir é vaidade.

9 Alegre-se, jovem, em sua juventude, e que seu
coração lhe traga alegria nos dias de sua
juventude.
Siga os caminhos de seu coração e o que
seus olhos veem, mas saiba que, por todas
essas coisas, Deus levará você a
julgamento.
10 Afaste o desgosto de seu coração e o
sofrimento de seu corpo, pois a juventude
e a flor da vida são vaidade.

12

1 Lembre-se de seu Criador nos dias de sua
juventude, antes que venham os dias
maus e cheguem os anos em que você
dirá: “Não tenho prazer neles”;
2 antes que se escureçam o sol e a luz, a lua e as
estrelas, e as nuvens voltem depois da
chuva;
3 no dia em que tremerem os guardas da casa e
se curvarem os homens fortes, cessarem
as que moem, por serem poucas, e se
escurecerem as que olham pelas janelas;
4 quando as duas portas da rua se fecharem e o
ruído da moagem baixar, alguém se
levantar ao canto do pássaro, e todas as
filhas do canto se abaterem;
5 quando se temerem as alturas e houver
terrores no caminho, a amendoeira
florescer, o gafanhoto se arrastar e a
alcaparra perder seu efeito.
Pois o homem vai para sua morada eterna, e
os pranteadores percorrem as ruas.

6 Lembre-se dele antes que se solte o cordão de
prata, se quebre a taça de ouro, se
despedace o cântaro junto à fonte e se
quebre a roda junto ao poço;
7 e o pó volte à terra, como era, e o espírito volte
a Deus, que o deu.
8 "Vaidade de vaidades", diz o Pregador, "tudo é
vaidade".
9 Além de ser sábio, o Pregador também
ensinou conhecimento ao povo. Ponderou,
investigou e pôs em ordem muitos provérbios.
10 O Pregador procurou achar palavras
agradáveis e escrever com retidão palavras de
verdade.
11 As palavras dos sábios são como aguilhões, e
as dos mestres dessas coleções, como pregos
bem fincados; foram dadas por um só pastor.
12 Além disso, meu filho, fique advertido: fazer
muitos livros não tem fim, e estudar muito
cansa o corpo.
13 A conclusão de tudo o que foi ouvido é esta:
tema a Deus e guarde seus mandamentos, pois
esse é o dever de todo homem.
14 Pois Deus levará a julgamento toda obra,
com tudo o que está oculto, seja bom, seja mau.

Nueva Traducción BibliaTodo

The Holy Bible in Brazillian Portuguese, Nueva Traducción BibliaTodo translation

copyright © 2026 BibliaTodo LLC

Language: Português (Portuguese)

Dialect: Brazil

Bíblia Sagrada, Nova Tradução BibliaTodo (NTB-BR). Publicada por BibliaTodo Bible Society, selo editorial da BibliaTodo LLC.
https://www.bibliatodo.org/pt/ntb-br/

2026-11-06

PDF generated using Haiola and XeLaTeX on 6 Nov 2026 from source files dated 6 Nov 2026
20c9f8b5-6b45-5a4e-aa1a-04d7089a58d3